

Recentes desenvolvimentos: A produção na África Subsaariana (ASS) cresceu cerca de 3,5% em 2021, impulsionada por uma recuperação nos preços das mercadorias e um abrandamento das restrições sociais. No entanto, a recuperação continua frágil e insuficiente para reverter um aumento da pobreza induzido pela pandemia e persiste a ameaça de surtos recorrentes da COVID-19. A variante Ómicron está agora a contribuir para um aumento de novos casos em toda a região. Mais de 70% dos países da ASS comunicaram um aumento de pelo menos 50% de novos casos de COVID-19 durante as últimas duas semanas de 2021.

Os sectores dos serviços, turismo e manufatura foram adversamente afetados pela pandemia, enquanto perdas sustentadas de rendimentos do trabalho e uma elevada inflação impediram uma recuperação das despesas dos consumidores. A crescente agitação social, insegurança e conflitos civis, especialmente na região do Sahel (Burkina Faso, Chade, nordeste da Nigéria, Níger, Mali e Mauritânia) e na Etiópia, levaram a uma redução nas despesas de investimento. O espaço político para apoiar as recuperações diminuiu ainda mais em toda a região devido ao aumento dos níveis da dívida pública e à perda de receitas fiscais.

O crescimento nas três maiores economias da SSA — Angola, Nigéria e África do Sul — foi estimado em 3,1% em 2021, uma revisão para cima das estimativas anteriores. Em Angola e na Nigéria, o crescimento foi impulsionado pela recuperação nos sectores não petrolíferos; a produção de petróleo em toda a região permaneceu abaixo dos níveis pré-pandemia devido a interrupções nos trabalhos de manutenção e diminuição dos investimentos nas indústrias extrativas. Na África do Sul, uma forte recuperação no início do ano foi interrompida por graves surtos da COVID-19, agitação social e falhas de energia. Noutros pontos da região, o crescimento dos exportadores de bens não-petrolíferos foi apoiado pelo aumento dos preços dos metais e dos bens alimentares; enquanto isso, as interrupções nas viagens internacionais e no turismo continuaram a pesar na recuperação dos países dependentes do turismo (Namíbia, Seychelles).

Perspetiva: Prevê-se que o crescimento na SSA aumente ligeiramente durante o horizonte da previsão, para 3,6% em 2022 e 3,8% em 2023. Essa perspetiva é quase um ponto percentual completo abaixo da média de 2000-19, refletindo, no entanto, os efeitos continuados da pandemia, a redução do apoio às políticas e a incerteza política e uma degradação da situação de segurança nalguns países.

Espera-se que os preços mais elevados das mercadorias apoiem a recuperação a curto-prazo em toda a região, com preços mais altos do petróleo e a flexibilização gradual dos cortes de produção da OPEP+ beneficiando a Nigéria e Angola. Prevê-se que o crescimento na Nigéria atinja 2,5% em 2022 e 2,8% em 2023, enquanto a economia de Angola deve crescer 3% em média em 2022-23. Prevê-se que o crescimento na África do Sul seja moderado em relação à sua tendência pré-pandemia, sendo dificultado por impedimentos estruturais e elevados níveis da dívida pública.

Os altos preços dos bens alimentares, como café e algodão, beneficiarão os exportadores agrícolas (Etiópia, Quênia e Tanzânia). No entanto, para alguns países, a expansão das atividades agrícolas será limitada por diversas incertezas, incluindo secas e uma pluviosidade abaixo da média, bem como a intensificação dos conflitos.

A pandemia atrasou o progresso na redução da pobreza e nas principais metas de desenvolvimento em toda a região, revertendo mais de uma década de ganhos nos rendimentos per capita nalguns países. Em mais de um terço das economias da região, incluindo Angola, Nigéria e África do Sul, o rendimento per capita deve permanecer inferior em 2022 ao que era há uma década.

Riscos: Os riscos para a perspetiva têm uma inclinação negativa. A pobreza, a insegurança alimentar, o aumento dos preços dos alimentos e tensões geopolíticas podem amortecer o sentimento dos consumidores e dificultar o crescimento. Uma moderação substancial do crescimento económico global poderia desencadear uma correção significativa para baixo nos preços das mercadorias em detrimento dos produtores de petróleo e metais da região. Os países que enfrentam desafios de sustentabilidade da

dívida podem vir a ter um acesso reduzido ao financiamento externo, forçando a um ajuste orçamental abrupto. As muito baixas taxas de vacinação da COVID-19 na região representam uma ameaça de surtos renovados e mais graves, o que poderia desencadear interrupções recorrentes das atividades. Uma pandemia prolongada poderia amplificar os anteriores desafios no sector da saúde, inviabilizar reformas estruturais e fiscais e resultar em perdas duradouras de capital humano.

Descarregar o documento Perspetivas económicas globais [\[link to come\]](#)

Previsões para os países da África

Subsaariana

(mudança percentual anual, salvo indicação em contrário)

	2019	2020	2021e	2022f	2023f
PIB a preços de mercado em dólares EUA (média em US\$ 2010-19)					
Angola	-0,6	-5,4	0,4	3,1	2,8
Benim	6,9	3,8	6,0	6,5	6,5
Botsuana	3,0	-8,5	8,5	5,9	4,4
Burkina Faso	5,7	1,9	6,7	5,6	5,3
Burundi	1,8	0,3	2,0	2,5	3,0
República Centro-Africana	3,1	0,8	-0,8	3,5	4,5
Cabo Verde	5,7	-14,8	4,0	5,2	6,1
Camarões	3,7	0,7	3,4	4,0	4,4
Chade	3,2	-0,9	0,9	1,8	2,9
Ilhas Comoras	1,8	-0,1	1,3	3,2	2,9
Congo, Rep. Dem.	4,4	1,7	3,6	4,8	5,1
Congo, Rep. do	-0,1	-7,9	-1,2	3,2	3,0
Costa do Marfim	6,2	2,0	6,2	6,5	6,4
Guiné Equatorial	-6,0	-4,9	3,8	1,5	-0,9
Eritreia	3,8	-0,6	2,9	4,8	3,8
Essuatíni	2,6	-1,9	1,5	1,8	1,9
Etiópia ^a	9,0	6,1	2,4	4,3	6,5
Gabão	3,9	-1,8	1,5	2,8	3,0
Gâmbia, A	6,2	-0,2	4,0	6,0	6,5
Gana	6,5	0,4	4,1	5,5	5,0
Guiné	5,6	7,1	5,2	6,1	5,9
Guiné-Bissau	4,5	-1,4	3,3	4,0	5,0
Quénia	5,0	-0,3	5,0	4,7	5,1
Lesoto	2,6	-6,5	3,2	3,0	2,8
Libéria	-2,5	-3,0	3,6	4,7	5,0
Madagáscar	4,4	-6,2	1,8	5,4	5,1
Malawi	5,4	0,8	2,4	3,0	4,4
Mali	4,8	-1,6	4,0	5,2	5,0
Mauritânia	5,8	-1,8	2,7	4,1	6,4
Ilhas Maurícias	3,0	-14,9	5,1	6,6	4,2
Moçambique	2,3	-1,2	2,3	5,1	9,6
Namíbia	-0,9	-8,5	1,2	2,4	1,5
Níger	5,9	3,6	5,5	6,2	9,4
Nigéria	2,2	-1,8	2,4	2,5	2,8
Ruanda	9,5	-3,4	10,2	7,1	7,8
São Tomé e Príncipe	2,2	3,1	2,1	2,9	3,3
Senegal	4,4	1,5	4,7	5,5	9,2

Seicheles	2,0	-13,3	6,9	7,7	6,8
Serra Leoa	5,3	-2,0	4,2	6,0	4,3
África do Sul	0,1	-6,4	4,6	2,1	1,5
Sudão	-2,2	-3,6	0,1	3,5	5,0
Sudão do Sul ^a	3,2	9,5	-5,4	1,2	3,5
Tanzânia	5,8	2,0	4,3	5,4	5,9
Togo ^b	5,5	1,8	5,1	5,6	6,2
Uganda ^a	6,4	3,0	3,4	3,7	5,5
Zâmbia	1,4	-3,0	2,2	2,9	4,5
Zimbabué	-6,1	-4,1	5,1	4,3	4,2

Fonte: Banco Mundial.

Notas: e = estimativa f = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e alteração de circunstâncias (globais). Conseqüentemente, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes das contidas noutros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não sejam significativamente diferentes num determinado momento.

a. Números baseados no ano fiscal.

b. Para o Togo, os valores do crescimento em 2019 baseiam-se em estimativas do PIB ajustadas pré 2020.